RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 27 de Novembro de 2026

Modelo Econométrico da Copa: Quando a Matemática Encontra o Futebol

Economista alemão previu Holanda campeã, mas a realidade do futebol superou as equações e variáveis.

Após a vitória do Brasil contra o Japão, o jogador Neymar Jr. aproveitou as redes sociais para questionar as previsões de Joachim Klement, estrategista do banco de investimentos britânico Panmure Liberum.

Em abril, Klement apresentou seu relatório quadrienal fundamentado em um modelo econométrico que analisava PIB per capita, população, temperatura média e vantagem de mando de campo. Segundo sua análise, essas variáveis explicariam 55% do desempenho das seleções, deixando os outros 45% por conta do acaso.

O modelo apontava a Holanda como primeira campeã mundial de sua história e previa a eliminação do Brasil pelo Japão — hipótese que não se confirmou. A Holanda, de fato, caiu prematuramente, mas não contra os asiáticos, e sim contra o Marrocos nas penalidades.

Avaliando o desempenho geral do modelo, na fase de grupos ele acertou 17 das 24 seleções classificadas em primeiro ou segundo lugar, resultando em 70,8% de acurácia. No entanto, apenas duas de suas oito previsões para terceiros colocados se concretizaram: Suécia e Argentina.

O problema central surge nas fases eliminatórias, onde o futebol revela seu lado mais imprevisível. A Holanda, grande favorita conforme a fórmula, foi eliminada nas oitavas. A Alemanha, que deveria avançar com segurança, também caiu na mesma rodada. Portugal, cotado para chegar à final, não sobreviveu a essa etapa.

Nas oitavas de final, Klement acertou apenas Espanha e Argentina como vencedoras dos confrontos previstos. Na fase anterior, apenas 31% de seus 16 confrontos projetados coincidiram com os resultados reais.

O economista explicita que variáveis climáticas possuem relevância: temperaturas extremamente altas ou baixas dificultam o desempenho, sendo 14°C a temperatura ideal. O Brasil, com média de 26°C, e o Reino Unido, com 9,8°C, estariam em desvantagem, enquanto Argentina (15,5°C) e Espanha (15,1°C) teriam condições climáticas favoráveis.

A vantagem de mando de campo também integra a equação, sugerindo que países-sede possuem benefício significativo. Nessa lógica, Estados Unidos, México e Canadá teriam vantagens em uma Copa conjunta.

Klement é honesto sobre as limitações de sua análise, afirmando que levar o modelo completamente a sério seria se iludir. Ele reconhece que apostar dinheiro baseado nessas previsões seria imprudente e que o modelo deve ser interpretado com dose considerável de leveza.

Enquanto acertou algumas semifinalistas como Inglaterra e Espanha, o modelo falhou sistematicamente em suas principais previsões. A discrepância entre números e realidade ilustra uma verdade fundamental: futebol transcende estatísticas e equações econômicas.

A conclusão mais apropriada é que economistas fazem projeções úteis para suas áreas, mas gols continuam sendo prerrogativa dos atacantes.